

TRE limpa cidade e promete punição

DF - eleição

20 JUN 1986

Até as convenções partidárias em Brasília, a cidade vai ficar livre das pichações e cartazes de candidatos a candidato às eleições deste ano para a Assembleia Nacional Constituinte. Pelo menos esta é a intenção do Tribunal Regional Eleitoral que pediu auxílio ao Serviço de Limpeza Urbana para limpar todo o Plano Piloto e cidades-satélites. O serviço começou ontem na 504 Norte.

A princípio vão trabalhar três equipes com 15 homens munidos de água, detergente e todas as ferramentas para a raspagem dos cartazes que estão nos muros, placas de sinalização e abrigos de ônibus. No primeiro dia de limpeza, o diretor da secretaria de Coordenação Eleitoral, Ernany Cabral, acompanhou os funcionários do SLU. Nos próximos dias, haverá revezamento e sempre um funcionário do TRE vai participar da equipe.

Já foram detectadas áreas críticas em todo o Plano Piloto e a prioridade será a retirada dos cartazes nestes locais. Segundo o coordenador da limpeza urbana, Geraldo Rodrigues Sett, os locais mais sujos com propaganda eleitoral são ao longo da L-2 Sul, o Setor de Autarquias Sul, Setor Hoteleiro Norte, Setor Comercial Sul, e os tapumes em frente ao edifício Vale do Rio Doce, Shopping Center Ba-

racat e no Setor Hoteleiro Sul.

O Tribunal Regional Eleitoral já tem a relação dos políticos mais sujos da cidade e de agora em diante vai aplicar a lei que determina multa e até prisão dos reincidentes. A lista dos mais sujos é a seguinte: deputado Múcio Athayde (PMDB-RO), Joselito Correia, Esaú de Carvalho, Alceu Sanches, Eurides Brito, Paulino, Onísio Ludovico e Laélcio Ladeira. De agora em diante estes candidatos — e outros que também picharem ou colocarem cartaz — serão punidos.

CUSTOS

Ao contrário do que pregam os slogans e palavras de ordem dos candidatos que dizem defender Brasília, sua gente e organização, a pichação cria um transtorno ao Serviço de Limpeza Urbana e, em cada abrigo de ônibus pichado ou com cartaz colado, o Governo do DF gasta Cz\$ 500 — incluindo mão-de-obra e material — para deixá-lo limpo. Para a operação limpeza da cidade da propaganda eleitoral, o SLU ainda não sabe quanto vai gastar.

A reincidência das pichações e colagens de cartazes é tão grande que até no mesmo dia em que o abrigo do ônibus fica limpo, os candidatos voltam a pichar. Segundo o chefe de ope-

rações do SLU, Sérgio Antônio Garcia, ele recebe muitas vezes a informação de que os abrigos de ônibus de determinada quadra estão limpos e na manhã seguinte, quando os funcionários do SLU passam pelo local, verificam que o trabalho do dia anterior foi em vão.

CRIME

Sujar a cidade com estes cartazes é crime. E a situação se agrava quando esta sujeira é propaganda eleitoral. O TRE alertou mais uma vez aos partidos políticos sobre o cumprimento da lei (ou a falta dele). A pichação em logradouros públicos é proibida até mesmo depois de homologada a candidatura. Mas pouca gente observa a lei, segundo o secretário de coordenação eleitoral, Ernany Cabral.

O presidente do TRE, desembargador Elmano Cavalcanti, não compreende por que os candidatos a candidato de todos os partidos, mesmo com profundo conhecimento da lei, teimam em descumprir as próprias leis que a formulam. Além disso, estes políticos, segundo o secretário de Coordenação Eleitoral, a regulamentação da propaganda eleitoral já deveria fazer parte do dia-a-dia do partido, o que não acontece.

JULIO ALcantara



A limpeza dos cartazes da propaganda política começou pelos muros da 504 Norte